

Agricultura

Milhares manifestam-se em Lisboa

Agricultores de todo o país começaram, nas últimas horas, a chegar à capital em protesto contra o actual quadro de crise no sector. A manifestação tem lugar no Parque Eduardo VII, junto à Assembleia da República e também frente à residência oficial do Primeiro-ministro. A CNA exige do Governo a concretização de medidas de apoio.

» *Sérgio Costa*

Entre dois a três mil agricultores manifestam-se, à hora de fecho desta edição, nas ruas de Lisboa. A organização espera, no total, mais de cinco mil agricultores que pretendem demonstrar o seu desagrado com a crise no sector e, também, para exigir a concretização de medidas de apoio. A manifestação é promovida pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA) e serve, também, para contestar recentes declarações do ministro Jaime Silva quando afirmou que, nunca como agora, os agricultores receberam tanto dinheiro. Em declarações à **Renascença**, o presidente da CNA, João Dinis, critica as posições assumidas pelo ministro da Agricultura, traçando um retrato negro do sector no país.

João Dinis diz que a manifestação desta tarde deverá concentrar milhares de agricultores de todo o país que vêm para a rua “reclamar medidas urgentes de apoio à lavoura e ao mundo rural, que vive a maior crise dos últimos 30 anos”.

O responsável da CNA acusa o Governo de “continuar a fazer de conta que não é nada com ele”.

“Na propaganda aos milhões, aquilo que o ministro da Agricultura e o Governo querem é tentar iludir”, afirma João Dinis, que revela que a CNA vai voltar a apresentar um caderno de reclamações muito concreto no qual até estão à cabeça o aumento do benefício fiscal e a reposição da electricidade agrícola”, entre outras medidas.

À margem deste protesto fica a outra confederação que representa os agricultores. Ainda assim, o presidente da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP), João Machado, partilha da indignação da CNA e confirma o que diz ser o descalabro da agricultura no nosso país.

Um cenário, sublinha João Machado à **Renascença**, que decorre da retenção de verbas destinadas aos agricultores: “aquilo que o Primeiro-ministro prometeu, em relação ao PRODER, que era mil milhões de projectos de investimento aprovados, continua rigorosamente na mesma. Não foi nada aprovado, não há nada em curso”.

Governo em silêncio

A **Renascença** tentou, ao longo de toda a manhã, obter um comentário do ministro da Agricultura a este protesto promovido pela CNA. Um contacto que, até ao



O mundo rural volta a manifestar-se, desta vez em Lisboa

momento, não foi possível.

Ainda assim, Jaime Silva já fez saber que não compreende as razões que estão na base dos protestos dos agricultores.

Ontem, em Beja, o titular da pasta da Agricultura mostrou surpresa com a manifestação, garantindo que parte das medidas de apoio ao sector está já a ser concretizada.

Palavras conhecidas depois do próprio ministro ter vindo já a público dizer que, nunca como agora, os agricultores portugueses beneficiaram tanto de apoios financeiros provenientes de Bruxelas.

Afirmações que mereceram imediata reprovação de João Machado. O dirigente da CAP acusou mesmo o ministro de falta de transparência.

A opinião de Capoulas Santos

Já Capoulas Santos, antigo ministro da Agricultura do Governo de António Guterres e actual eurodeputado, reconhece que nem sempre os apoios financeiros chegam a tempo e a horas.

Em declarações à **Renascença**, sem se pronunciar em concreto sobre as motivações do protesto desta tarde, Capoulas Santos começou por lembrar o direito à manifestação, passando, depois a defender que o principal entrave ao desenvolvimento do sector agrícola é a falta de resposta da União Europeia às especificidades de cada país.

Capoulas Santos espera, contudo, que as regras que agora estão a ser definidas no espaço comunitário possam ajudar a resolver os principais problemas que afectam a agricultura em Portugal e noutros países da União Europeia.

CNA leva agricultores para a rua

